

# LEITURA: HABILIDADE ESSENCIAL NO ENSINO SUPERIOR

Jôsy Roquete Franco<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como tema – Leitura: habilidade essencial no ensino superior. Como Ler é algo significativo, podemos considerar a leitura como imprescindível no aprendizado do discente e que possui implicações em sua formação universitária e no seu desempenho profissional. Assim, este trabalho busca mostrar para o docente que além da sua formação específica, ele também deverá conhecer uma base teórica sobre como deve trabalhar o ensino da leitura no Ensino Superior. Saber como identificar em seu aluno as habilidades que deverão ser desenvolvidas e conhecer as estratégias envolvidas no processo de ensino da leitura, pois esta ação contribuirá para um bom trabalho em sala de aula, conduzindo seu aluno na produção de novos conhecimentos. Desenvolvendo a atitudes de criticidade e o prazer pela habilidade desenvolvida. O artigo está dividido em três partes, na qual a primeira visará sobre a importância da leitura, como praticar a leitura na Universidade e o desenvolvimento da leitura crítica na Universidade. Tendo como aporte teórico autores como Antunes, Silva, Negrão, Demo, Zilbermam e outros.

**Palavras chaves:** Leitura, Aprendizagem, Habilidade, Estratégias, Ensino Superior.

"A leitura é a viagem de quem não pode pegar um trem."  
(Francis de Croisset)

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Noroeste de Minas – FINOM , pós –graduada em Gestão de Pessoas e Gestão com ênfase em qualidade , mestranda da UNIMEP e supervisora pedagógica.

A leitura é uma habilidade fundamental, importante e vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano tanto no cenário profissional quanto no cenário pessoal. Na concepção de Silva e Zilbermam (1998).

“A leitura é como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e intensificar o poder de crítica por parte do público leitor, e assim expressar os anseios da sociedade”.

Em qualquer lugar, a cada instante surgem várias situações que requerem o uso da habilidade de leitura. No mundo moderno e globalizado, inúmeras tarefas dependem dela, desde ler uma placa na rua, até ler uma bula de remédio corretamente. A leitura está presente no cotidiano das pessoas.

Ler é uma habilidade inquestionável que faz parte de toda a nossa história, contudo, por mais comum que possa parecer, a realização de uma leitura não é uma atividade tão simples. Em um contexto mais abrangente, ler significa, fundamentalmente, compreender o que foi lido, mas não basta apenas decodificar, é preciso que o leitor atribua significado à leitura, tornando um leitor proficiente agregado de habilidades tais como a criatividade, a motivação, o desenvolvimento e a criticidade.

Luckesi, et al (2000) diz que “A leitura é um processo que se faz dinamicamente na prática do leitor, ou seja, processa simultaneamente a decodificação mecânica de símbolos gráficos, entende a mensagem, posicionando-se criticamente sob ela.”

Autores de grande renome como Pedro Demo e Luiz Carlos Cagliari entre outros discutem a importância do estudo da leitura em sala de aula, apresentando alternativas para o cenário da educação, debates sobre a importância da leitura no processo de ensino aprendizagem.

A leitura atualmente no universo da instituição universitária, tem sido foco de estudo realizado por docentes e pesquisadores. Esses estudos destacam a sua importância como um dos caminhos e estratégias que levam o aluno ao acesso e à produção do conhecimento, dando ênfase a leitura crítica, como forma de recuperar todas as informações acumuladas historicamente e de utilizá-las de forma eficiente e produtiva.

Contudo, os estudos sobre o tema leitura apresentam diagnósticos que nos angustiam, como alunos que ingressam no mundo universitário apresentando imensas dificuldades em relação à leitura, não conseguem compreender os textos solicitados pelos docentes e que são importantes para uma boa base na formação acadêmica.

Pesquisadores como Negrão (2004) e Oliveira (2009) dizem que “a leitura na universidade deveria ser uma prática assídua e constante a todos que ingressassem, porque somente pela leitura as atividades acadêmicas serão desenvolvidas”. A partir destas práticas é possível a produção científica.

Essa dificuldade se deve, principalmente, à ausência de tradição no ensino do País, faltando práticas docentes que conduzam à formação de um leitor proficiente. Assim, a dificuldade existe, e não adianta atribuir a culpa aos professores do Ensino Básico, ignorar, não dando importância ao fato, pois prosseguir com a aula acreditando que se está ensinando e o aluno aprendendo é um grande erro. É preciso oferecer oportunidades e caminhos para que o discente possa sanar suas deficiências, e isso depende do incentivo do docente, pois não acontecerá por acaso, em um piscar de olhos.

Segundo Garrido (1988)” para se ter uma educação de qualidade a responsabilidade no desenvolvimento da leitura é de extrema importância, mas a realidade do cenário universitário nos apresenta uma grande quantidade de alunos que saem do ensino fundamental e médio sem essa habilidade concretizada de uma forma positiva.”

Os discentes ingressam no ensino superior com sérias deficiências no comportamento de leitura, assim há importância do bom planejamento do ensino da

leitura que quando bem estruturado, proporciona ao indivíduo uma habilidade que é primordial no ensino universitário, visto que ela dará ao discente subsídios para o desenvolvimento crítico, cultural e técnico necessários para sua formação.

Nesta contextualização, o mundo universitário tem por obrigação primordial, oferecer ao seu discente, uma formação que lhe propicie condições de desenvolver uma leitura eficiente, alcançando o sucesso e a maturidade no ensino superior.

Neste momento, a universidade deve planejar, desenvolver e administrar programas de nivelamento dando maior importância à leitura e proporcionar ao professor universitário treinamentos necessários, para orientar seus alunos no aperfeiçoamento dessa habilidade.

Quando o docente apresenta prazer e dedicação pela leitura e incentiva seus alunos, essas atitudes produzem novos hábitos e contribuem na aquisição de novos conhecimentos. Tendo uma boa formação leitora, esses docentes contribuirão na formação de novos leitores, com produção científica de qualidade.

Silva (2005) sintetiza que a formação do gosto pela leitura é dependente de uma série de interações, que vai do livro às pessoas envolvidas no processo, isto é, professores, bibliotecários e outros profissionais, porque precisamos sentir a beleza da palavra literária, precisamos viver na prática o gosto pela leitura.

Ao estabelecer que a leitura é de extrema importância para o aprendizado do discente, apresentando implicações na sua formação acadêmica e no seu desempenho como um futuro profissional de excelência e, ainda, de ser a base de toda ação pedagógica, é preciso que o docente conheça a fundamentação teórica sobre o ensino da leitura para trabalhá-la em sala de aula.

O docente deve ter a percepção para saber identificar as habilidades e estratégias envolvidas na leitura para a realização de um bom trabalho em sala de aula, pois essa é

uma ação que poderá contribuir para as necessidades emergentes do ensino atualmente, isto é, conduzir o discente à produção de conhecimentos novos, sem deixar de lado o conhecimento já elaborado.

O presente artigo propõe aprofundar considerações sobre os conceitos de como praticar a leitura na universidade, sua importância e reflexões.

## **COMO PRATICAR A LEITURA NA UNIVERSIDADE**

O docente muitas vezes indica a bibliografia para o aluno e solicita uma leitura dos textos que serão discutidos na sala de aula. Em muitas situações, a aula deste profissional está ligada à realização dessa leitura prévia dos textos.

Contudo, muitos alunos demonstram dificuldades para compreendê-los, o que se percebe na maioria das vezes é que não há uma discussão em sala de aula sobre as idéias apresentadas pelo autor idéias de autor estudado e sim a exposição, pelo professor, daquilo que considera importante. Também outro fato que acontece é que, a partir da leitura do texto, passa-se a discutir um tema; porém não se dialoga criticamente com as ideias do autor idéias dos autores, assim, o aluno afasta-se do texto lido passando a comentar o tema, conforme o seu conhecimento prévio, extrapolando para outras questões paralelas.

A leitura dos textos é muito utilizada também para a realização de resumos, não apresentando para o aluno o objetivo da atividade, assim, o problema se torna mais grave quando o professor o docente solicita uma resenha. Não há como o aluno posicionar-se criticamente diante de um texto quando ele sequer compreendeu a essência estudada as ideias apresentadas.

Os resultados obtidos das práticas empregadas parecem conduzir o aluno à reprodução e à memorização, não ocorrendo a aprendizagem significativa e efetivamente de qualidade.

Outro ponto que merece ser discutido é quando a leitura é apresentada ao aluno impositivamente, sem qualquer escolha dos mesmos, ou mesmo com a exposição dos objetivos para a leitura, conseqüentemente ocorrerá o desinteresse, pois muitas vezes o tema apresentado pelo professor não se encaixa a realidade de vida do seu aluno.

Demo (2007), "procura questionar, fundamentar a importância da leitura na formação do educando e dos cidadãos em geral. Ele diz que, lemos para dar conta da realidade e de todos os desafios que dela recebemos ou a ela impomos. A cidadania é a referência maior".

Conseqüentemente, o professor tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, é extremamente importante conhecer os conceitos e bases teóricas sobre processamento de textos escritos para uma ação pedagógica bem sustentada e fundamentada, pois, se o discente ainda não desenvolveu as suas habilidades necessárias e não sabe utilizar estratégias para a compreensão de textos, o profissional da educação o docente deve criar caminhos para que isso aconteça.

O professor tem papel fundamental na formação e no desenvolvimento das habilidades e competências que os discentes ainda não adquiriram. Deve criar métodos para despertar e desenvolver a autonomia; criando condições necessárias para a formação de um leitor habilidoso.

Silva (1998), diz que através da docência, a escola tem por responsabilidade proporcionar condições para que os seus discentes conheçam e recriem o conhecimento já existente em diferentes áreas. Através da pesquisa, a escola lança-se ao desafio de criar ou produzir o conhecimento que ainda não existe. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de destaque.

Podemos assim, observar a importância do papel do profissional da educação nesta relação ensino-aprendizagem, desenvolvendo nos discentes uma formação crítica e idealizadora, para que se tornem bons cidadãos, leitores e capazes de criticar o que se lê, já que a leitura é uma proposta bastante enriquecedora para adquirir e enriquecer o conhecimento. Diante disso, é importante o mediador-professor explicar para o seu educando a necessidade do objetivo da leitura, mostrando que através da mesma é possível desvendar as várias faces de um texto, fazendo com que desperte sua imaginação, incentivando a "olhar" com olhos de uma "Águia". Como Antunes (2009) descreve:

... acredito que, se desde o início, for dada aos alunos a oportunidade da leitura plena (do livro e do mundo) – aquela que desvenda, que revela, que lhes possibilita uma visão crítica do mundo e de si mesmos - , se lhes for dada à oportunidade da leitura plena, repito, uma nova ordem de cidadãos poderá surgir e, dela, uma nova configuração de sociedade.

## **O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA NA UNIVERSIDADE**

É através da prática da leitura que se pode alcançar e formar uma visão diferente e contextualizada, apresentando a sua opinião, sendo um leitor eficiente e principalmente crítico que possa diferenciar os variados gêneros estudados.

É na vida universitária que o aluno desenvolve sua postura crítica como leitor, sendo sujeito ativo de que lê, pois deixa de ser apenas um depósito de informações e passa a interagir com o texto lido adquirindo a noção do que o autor quis dizer.

Conforme Luckesi et al (2000)

Será sujeito da leitura o leitor que ao invés de só reter a informação, fizer o esforço de compreensão da mensagem, verificando se expressar e se elucidar a realidade em suas características específicas. Por vezes, os textos criam

uma elucidação falsa da realidade. É preciso estar alerta para essa possibilidade. A leitura do texto deve apresentar como uma leitura imediata do mundo.

Para se ter uma visão crítica, o leitor deve ter como objetivo principal entender bem o intuito do texto lido, isto é, entender de fato o que o autor quis dizer. Outro item importante é verificar a veracidade da informação contida no texto e buscar interagir com o mesmo encontrando em sua forma global, o que é de relevante para ele como leitor. Dessa forma, acredita-se que é exercitando o raciocínio dos discentes com temas variados e atuais, levando-os a vivenciar e manter o contato direto com a biblioteca por exemplo, levará a descoberta de um novo mundo.

Percebe-se que em sala de aula ocorre muitos debates, atividades de temas que os discentes desconhecem, tornando as aulas monótonas e desinteressantes. Os docentes apresentam textos fora da realidade do seu aluno.

Segundo Antunes, (2003) atividades propostas bem utilizadas despertarão os interesses na participação e empenho, aguçando o interesse que todos têm, falta às vezes desvendá-la, a opinião.

Segundo Koch (2008) "a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor", assim, cabe ao mesmo e ao docente buscar subsídios para compreender determinado assunto abordado, através de recursos, como por exemplo, o dicionário, pesquisando os significados de certas palavras e também o interesse em conhecer a biografia do autor, para ter a possibilidade de desenvolver e organizar as suas próprias ideias, pois um leitor crítico é também um pesquisador.

Em suma o que se deseja com uma leitura crítica, é desenvolver e transformar nosso discente em um cidadão participativo, idealizador, com sua criticidade apurada e participante do processo político, social e cultural da sociedade em



que ele vive, compreendendo, questionando e interpretando a mensagem transmitida pela leitura.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante (...). Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido... Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capazes de associar, jamais de dicotomizar os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo cotidiano. (FREIRE,1994).

O leitor se forma no decorrer de sua existência e experiências de interação com o universo natural, cultural e social em que vive. A leitura na escola tem sido um objeto de ensino mais para que se constitua também como um objeto de aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno. O processo de leitura se dará quando o professor trabalhar com textos diversificados e de diferentes gêneros.

## **APRENDER, ENSINAR E LER**

Um dos fatores essenciais para a compreensão de um texto estudado é considerar o conhecimento prévio do discente. Durante a leitura, o aluno utiliza-se de sua bagagem de conhecimento, como também o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo para construir o seu significado, pois sem esse conhecimento, não haverá compreensão, ou pelo menos, haverá um comprometimento em relação ao seu significado. É na interação desses níveis de conhecimento que o leitor consegue construir o sentido do texto; por isso, esses conhecimentos devem ser ativados durante a leitura para se atingir o momento da compreensão.

Como a leitura é entendida como um ato individual de construção de significado num contexto que se apresenta mediante a interação entre autor e leitor, é necessário o

ensino de “estratégias de leitura”, entendendo-as como “operações regulares para abordar o texto”.

Segundo (ANASTASIOU, 2004) estratégias são “A arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando à efetivação do ensinagem. As estratégias se articulam em torno de técnicas de ensino, as quais podem ser compreendidas como o conjunto de processo de uma arte, maneira, jeito ou habilidade de executar ou fazer algo (ação)”.

Estratégias em leitura é uma ação, ou uma série de ações, utilizadas com a finalidade de construir significados. Assim, Kleiman (1999), e também Koch (2008) conceituam estratégias como formas deliberadas de construção de significado, quando a compreensão é interrompida.

As estratégias de aprendizagem podem estar voltadas para ajudar o aprendiz a organizar, elaborar e integrar a informação (estratégias cognitivas ou primárias) ou serem mais orientadas para o planejamento, monitoramento, regulação do próprio pensamento e manutenção de um estado interno satisfatório que facilite a aprendizagem e são as denominadas estratégias metacognitivas ou de apoio. (BORUCHOVITCH, 2001 apud JOLY; SANTOS; SISTO, 2005).

As estratégias de ensino podem ser trabalhadas nos seguintes focos:

- Ensaio,
- Elaboração,
- Organização,
- Monitoramento,
- Afetivo.

“As estratégias de ensaio envolvem repetir ativamente, tanto pela fala como pela escrita, o que está aprendendo. As estratégias de elaboração implicam a realização de conexões entre o material antigo e familiar ( resumir, elaborar, parafrasear, criar analogias, e responder perguntas sobre o material aprendido) . As estratégias de organização referem-se à estruturação do material a ser aprendido, dividindo e relacionando as partes ( redes de conceitos, diagrama, tópicos, hierarquia) . As estratégias de monitoramento da compreensão implicam a conscientização do quanto se está captando do conteúdo e atitudes imediatas para superar as dificuldades. As estratégias afetivas envolvem a conscientização e controle dos sentimentos envolvidos

na aprendizagem, como, por exemplo, ansiedade, atenção, administração do tempo, motivação e desempenho.” ( GOOD e BROPHY,1986 apud JOLY; SANTOS; SISTO, 2005).

Contudo, a atividade de leitura deve estar embasada numa teoria fundamentada nos aspectos cognitivos que envolvam a compreensão dos textos estudados. Para se ter um bom ensino da leitura os docentes juntamente com sua equipe pedagógica devem modelar as estratégias metacognitivas. As estratégias cognitivas de leitura são formas deliberadas de decodificação dos símbolos lingüísticos e construção de significado que são utilizadas visando a compreensão Kletzien (1991). Referem-se também a comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de leitura de forma que a informação possa ser armazenada mais eficientemente (Kopke, 1997). No início da implantação das estratégias, o professor pode planejar atividades visando capacitar seu aluno a fazer sua leitura com objetivos pré- determinados.

Assim, o trabalho com a leitura no ensino superior deve ser bem planejado, buscando conhecer a sua clientela e considerar seu conhecimento prévio. A sociedade hoje requer uma construção constante e a leitura é uma parte definida nesta construção, pois a mesma nos leva a busca de novos conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, acredita-se que o sucesso do nosso discente está no bom desenvolvimento da prática de leitura, na qual está vinculados os seguintes aspectos: o processo de ensino aprendizagem e as contribuições dos discentes para este fim. Estes aspectos deverão inter-relacionar de uma forma bem natural, mas devem desenvolver no aluno o sentimento de interesse, proporcionando estímulos e condições necessárias para

uma boa prática da mesma. Pelos fatos apresentados, pode-se concluir que , a leitura está sempre presente no meio social, levando indivíduo à capacidade de comunicação e informação, basta este ,por sua vez, ter vontade de descobrir o mundo no qual ele vive e compreender o quanto o ato de ler é prazeroso, dinâmico e concretizador.

## **REFERÊNCIAS**

ANASTASIOU, Léa das Graças e ALVES, Leonir Pessate (orgs). **Processos de Ensino na Universidade**: Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORUCHOVITCH, E. (2001). **Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.5, n.1, 19-25.

CAGLIARI, Luiz Calos. **Alfabetização e lingüística**. 10. ed. São Paulo Spicione, 2004.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas: Unicamp, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

JOLY, M.C.R.A.; SANTOS, A.A.A.dos; SISTO, F.F. **Questões do cotidiano Universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

KLETZIENK, S. B. (1991). **Strategy use by good and poor comprehenders reading expository text of differing levels**. *Reading Research Quarterly*, 26, 67-86.

KOPKEK Filho, H. (1997). **Estratégias para desenvolver a metacognição e a compreensão de textos teóricos na Universidade**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.1, n.2/3, 59-67

LUCKESI, Cipriano, et al. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NEGRÃO, Sonia Maria Vieira. **Eu leio, tu lês, ele lê. Somos todos leitores?** *Revista teoria e prática*, Maringá, v.7, n.1, p.83-90, jan./abr. 2004.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **Práticas de leitura de estudantes do curso de Pedagogia**. Disponível em: [http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss01\\_05.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss01_05.pdf)

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2005.

SILVA, E. T. **Elementos da pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1998.